

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS - FBMG
Programa de Graduação em Teologia

Robson de Oliveira

A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO BÍBLICO:
Para o crescimento saudável da igreja

Belo Horizonte
2021

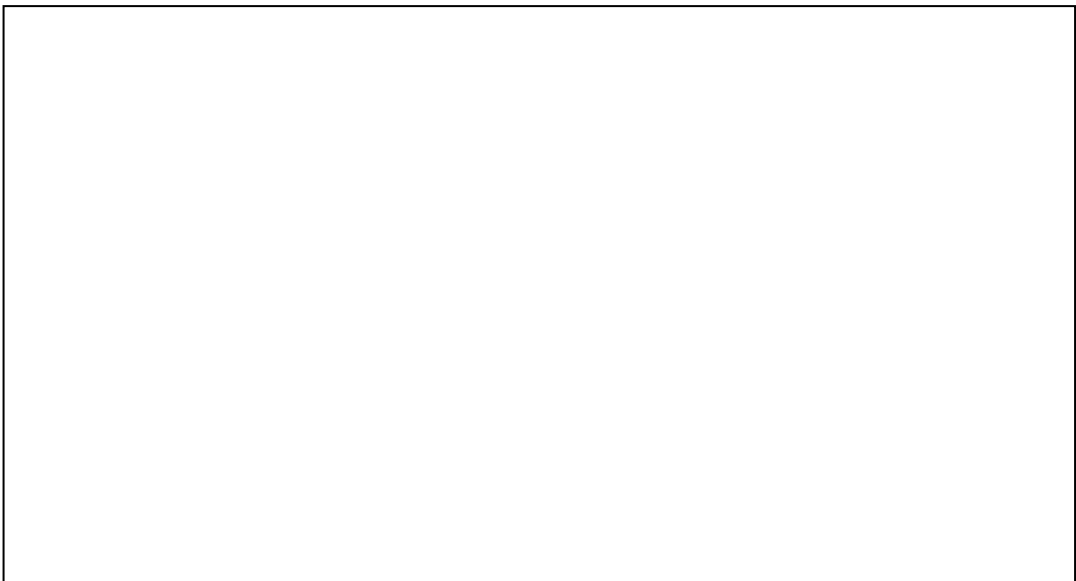
Robson de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO BÍBLICO:
Para o crescimento saudável da igreja**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Me. Nedson Fonseca

Belo Horizonte
2021



Robson de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO BÍBLICO:
Para o crescimento saudável da igreja**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 02/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Nedson Fonseca (Orientador) – FBMG

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

Dedico este trabalho: aos meus pais, Manoel e Aliete; à minha irmã Roseneide; aos meus sobrinhos Júnior e Lilian, Dara, Damares, Daniel; aos meus filhos, Lucas, Matheus, Israhel, Pablo e Elienai; à minha esposa Emília.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Trino Deus pelo Dom maravilhoso que me deu e que muito contribuiu para a minha formatura espiritual e intelectual, aos meus pais pelo incentivo dado durante toda a minha vida, a minha família pela compreensão e paciência pelo escasso tempo dedicado a eles.

Sou grato a Faculdade Batista de Minas Gerais, pela oportunidade ímpar que me foi dada para a realização deste curso, aos Mestres que tudo fizeram, para que eu chegasse até aqui.

A Primeira Igreja Batista em Monsenhor Gil – PI na pessoa da Irmã Iolanda Moreno Lima da Silva, membra fundadora; a Igreja Batista Manancial em Inhumas – PI na pessoa do Pastor Avelar, ambas por terem me dado a oportunidade de conduzi-las durante todo o curso.

Aos meus colegas pelos momentos de companheirismo, a minha colaboradora Jéssica, ao meu Orientador: Prof. Me. Nedson Fonseca obrigado pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, e por prontamente me ajudar sempre que o procurei e que me conduziu até o final deste Projeto.

Portanto a Deus, por Deus e para Deus, e em especial à minha Mãe Aliete Santos de Oliveira (*in memoriam*) que partiu e me deixou a certeza de que um dia irei encontrá-la na glória ao lado do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, pois ela acreditou e eu acredito.

*“Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”
(Apoc. 2:10).*

RESUMO

As igrejas vêm passando por processos de expansão, porém, muitas vezes são crescimentos apenas em volume de fiéis, que não proporciona um crescimento positivo, baseado nesse contexto, identifica-se como problemática deste estudo, como o discipulado bíblico pode ser utilizado para a evolução da igreja? Sendo assim, apresenta-se como hipótese que o discipulado deve basear-se nos ensinamentos bíblicos que Jesus deixou, mostrando o modelo fiel de como um discípulo deve ser, para que dessa forma, o cristão possa obter êxito na caminhada e evangelizar, fazendo com que a igreja cresça na fé. Portanto o principal objetivo desse estudo é abordar a forma como o discipulado bíblico pode ser utilizado para o fortalecimento e crescimento da igreja, além disso, também busca exibir as principais dificuldades do discipulado, e como o evangelho e as missões podem ser utilizados para agregar na perseverança dos fiéis, e conseqüentemente na fortificação da igreja e da missão de Cristo. O trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica. Por fim, conclui-se que a perseverança deve ser sempre motivada pelo propósito maior que é Deus, sem contestações ou buscas individuais, deve-se sempre seguir o modelo fiel do maior discípulo que foi o próprio Jesus, que sempre evangelizou e seguiu os propósitos que Deus lhe apresentou, acima de tudo foi fiel a missão, sem fugir das dificuldades que passaria, obedecendo aos pilares da fé, a oração, a pregação e o evangelismo.

Palavras-chave: Discipulado. Crescimento. Igreja. Missão.

ABSTRACT

Churches have been going through expansion processes, however, they are often only growths in the number of faithful, which does not provide a positive growth, based on this context, it is identified as problematic in this study, as biblical discipleship can be used for evolution church? Therefore, it is hypothesized that discipleship should be based on the biblical teachings that Jesus left, showing the faithful model of how a disciple should be, so that, in this way, the Christian can succeed in the journey and evangelize, doing with may the church grow in faith. Therefore, the main objective of this study is to address how biblical discipleship can be used to strengthen and grow the church, in addition, it also seeks to show the main difficulties of discipleship, and how the gospel and missions can be used to add to the perseverance of the faithful, and consequently in the fortification of the church and the mission of Christ. The work was developed through literature review. Finally, it is concluded that perseverance must always be motivated by the greater purpose that is God, without individual challenges or quests, it must always follow the faithful model of the greatest disciple who was Jesus himself, who always evangelized and followed the purposes that God presented him, above all, he was faithful to the mission, without running away from the difficulties he would go through, obeying the pillars of faith, prayer, preaching and evangelism.

Keywords: Discipleship. Growth. Church. Mission.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1.DEFINIÇÕES SOBRE O DISCIPULADO BÍBLICO	11
1.1 ETIMOLOGIA.....	11
1.2 CONCEITOS.....	15
2. CONCEITUAÇÃO DE CRESCIMENTO DA IGREJA.....	15
2.1 CONCEITUAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO.....	15
2.2 ALGUMAS CONCEITUAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE CRESCIMENTO DE IGREJA.....	20
3. O DISCIPULADO COMO MÉTODO SAUDÁVEL DE CRESCIMENTO DE IGREJA.....	22
3.1 O Discipulado e suas dificuldades (Barreiras ao discipulado Bíblico na Igreja)	22 24
3.2 Indicações para as dificuldades do Discipulado.....	
4. O DISCIPULADO E A ORTOPRAXIA SAUDÁVEL.....	26
4.1 ORAÇÃO.....	26
4.2 DOXOLOGIA.....	27
4.3 KERYGMA (PREGAÇÃO E ENSINO)	29
4.4 EVANGELISMO E MISSÕES.....	30
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Com o novo cenário em que o mundo se encontra, as igrejas vêm enfrentando diversas situações que atrapalham o seu crescimento de maneira saudável, principalmente na perseverança do discipulado.

Portanto, a problemática desta dissertação apresenta-se em, como o discipulado bíblico pode ser utilizado para o desenvolvimento saudável da igreja?

Apresenta-se como hipótese para a questão abordada, que através do fortalecimento dos ensinamentos de Cristo segundo as sagradas escrituras, o discipulado possa seguir firmemente buscando ser e viver como Jesus e seus discípulos viveram, além disso, também é considerado que a oração, o evangelismo e as missões possam ser a chave para fortalecer o fiel na sua caminhada, além de cumprir o evangelismo e permitir que a igreja cresça positivamente.

O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar como o discipulado bíblico pode ser utilizado para o fortalecimento e crescimento da igreja, além disso, também busca exibir as principais dificuldades do discipulado e como o evangelho e as missões podem ser utilizados para agregar na perseverança dos fiéis, e conseqüentemente na fortificação da igreja e da missão de Cristo.

Esse estudo justifica-se pela necessidade que diversas igrejas tem passado de se desenvolver, mas de maneira saudável, não só em quantidade, mas sim na fé, onde as maiores dificuldades são encontradas na caminhada dos fiéis, que não são afetados de maneira isolada, já que toda a igreja é uma, a perseverança de um fiel impacta todo o progresso da igreja, perante essa situação, faz-se necessário que sejam buscadas formas de ajudar o discipulado cristão a buscarem ser como os discípulos de Jesus, que buscavam incansavelmente a conversão, e perseveravam em meio as dificuldades.

O estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica de materiais pertinentes a temática, onde destacam-se como principais obras de apoio,

Discipulado, de Ditrich Bonhoeffer¹ e *A Formação De Um Discípulo* escrito por Keith Phillips², além disso, utilizou-se a bíblia nas versões Almeida Corrigida Fiel (ACF),

¹ Teólogo, pastor luterano, membro da resistência alemã anti-nazista e membro fundador da Igreja Confessante, ala da igreja evangélica contrária à política nazista.

² Presidente da World Impact, organização dedicada a missões urbanas nas periferias dos Estados Unidos da América. Bacharel em Artes pela University of California (UCLA); mestre em Divindade e doutor em Ministério pelo Fuller Theological Seminary; doutor em Letras pela John Brown University e também pelo Sterling College.

Almeida Revista Atualizada (ARA), Almeida Revista e Corrigida (ARC) e Nova Versão Internacional (NVI), para fornecer embasamento teológico acerca dos ensinamentos de Jesus para com os seus discípulos, que serviram de referência para o aprofundamento do estudo.

O trabalho é estruturado em quatro capítulos, com exceção da introdução e do capítulo de conclusão. No capítulo 1 “Definições sobre o discipulado”, é apresentado inicialmente os principais conceitos que regem o discipulado segundo o Antigo Testamento, e o percurso bíblico dos discípulos, mostrando as principais características que um discípulo deve possuir.

Já no capítulo 2 “Conceituação de crescimento da igreja”, exibe-se o conceito de crescimento da igreja segundo o Novo Testamento, onde é mostrado como deve ser o processo de expansão da igreja de forma saudável, e o papel do discipulado nessa missão.

Mais adiante no capítulo 3” O discipulado como método saudável de crescimento da igreja”, apresenta-se de forma que o mesmo possa ser utilizado como uma metodologia de crescimento da igreja, mostrando as principais dificuldades enfrentadas por ele, e quais práticas podem ser implantadas para combater essas problemáticas.

Logo depois, no capítulo 4 “O discipulado e a ortopraxia saudável”, é manifestado as DISCIPULADO principais ferramentas para chegar a Deus e persistir na caminhada, beneficiando o discipulado e a igreja.

Por fim, no capítulo final de conclusão do trabalho, expõe-se que o discipulado é a forma mais benigna do crescimento da igreja, pois através do evangelismo, é alcançado o que Jesus ensinou para sua igreja “ide e fazei discípulos”, assim, ser discípulo é levar a palavra de Deus e fazer discípulos, o que permite que a igreja cresça em número e principalmente se fortaleça na graça de Deus.

CAPÍTULO 1

DEFINIÇÕES SOBRE O DISCIPULADO BÍBLICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar um estudo parcial da história e origem do termo “discipulado”, através da análise do Evangelho, principalmente do Antigo Testamento e das diversas fases aplicações do discipulado ao longo da história, logo depois, é exibido os principais conceitos inerentes ao discipulado e seu relacionamento com Jesus, apresentado através de obras literárias pertinentes a temática e de passagens bíblicas.

1.1 ETIMOLOGIA

O termo “discípulo” durante a história da humanidade se traduziu de diversas formas, em várias línguas, antes mesmo da vinda de Jesus, já era uma palavra de grande significado para a evolução humana, inicialmente a palavra originou-se do latim *discipulus* e logo depois da vinda de Cristo passou a apresentar a ideia de *aluno* ou *aprendiz*, logo, a utilização dessa palavra está diretamente interligado com a definição de disciplina, o que significa, sugere a ação de renunciar e obedecer. Portanto, a concepção de discípulo se manifesta nas Sagradas Escrituras, por meio do Antigo Testamento, no primeiro Livro das Crônicas 25.8: *“Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo”*, onde nessa passagem, Jesus faz referência aos alunos do Templo de Jerusalém, transmitindo a ideia de que o discípulo recebe pleno conhecimento do mestre (PEREIRA, 2020).

Martins (2013), afirma que ainda no Antigo Testamento a palavra discípulo apresenta-se por meio do livro do profeta Isaías 8.16, onde é exibida de forma clara: *“Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos”*, onde o profeta utiliza o termo “discípulos” para se referir àqueles que eram ensinados ou instruídos. Enquanto isso, no judaísmo do pós-exílio, o discípulo era traduzido pelo termo *“talmud”*, que propõe alguém que escolhe subordinar-se a um rabino, e segue-o em todo lugar aprendendo dele, e, sobretudo servindo a ele. A obrigação do aluno para servir é uma parte essencial da aprendizagem da Torá, e a capacidade de praticá-la em toda e qualquer situação.

Existe ainda o termo *Akolouthéo* (“seguir”), este indica a ação de um homem que responde ao chamado de Jesus, e cuja vida recebe novas diretrizes em

obediência. No grego clássico, esse vocábulo se forma de *keleuthos*, “um caminho”. Significa “ir para algum lugar com outra pessoa”, “acompanhar”, “ir atrás de alguém”, “seguir” (PEREIRA,2020).

Na antiga Grécia, o termo “mathetes” traduzia-se como ligar-se a alguém com o objetivo de adaptar-se aos seus ensinamentos e adquirir conhecimento por meios destes, através de instruções práticas e teóricas, sendo atualmente conceituado como discípulo (SANTOS,2016).

Em resumo, a presença dos discípulos aparece com grande recorrência nos evangelhos da bíblia, que remetem não somente aqueles que eram “seguidores” de Jesus, mas sim aqueles que eram capazes de viver de maneira prática a palavra de Deus, através de gestos e ações.

1.2 CONCEITOS

Para Araújo (1990), discipulado se conceitua como “o ministério de, no poder do Espírito Santo, conduzir pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo, acompanhando-as no processo de amadurecimento em Cristo e capacitando-as para fazerem novos discípulos”, assim, o discipulado se qualifica como um grupo que além de servir a Cristo também busca servidores, ou seja, ser evangelizado e evangelizar.

Dessa forma, Tokashiki (2012), apresenta que ser discípulo e constituir o discipulado significa que:

“O discipulado não é um programa. Nem mesmo deveria ser confundido com uma série de estudo de lições bíblicas. Não é um curso de iniciação doutrinária que ocorre em encontros semanais. Como também não é um novo sistema de culto nos lares. Embora o discipulado recorra a organização de um programa, o estudo sequenciado de lições doutrinárias, e aconteça em encontros semanais ele é um princípio de formação”.

Já para Phillips (1995), o discipulado é um relacionamento de mestre e aluno, que se assemelha a metodologia de Cristo para com seus discípulos, onde o mestre consegue passar seus ensinamentos por meio de reprodução, o que remete que o discípulo segue não apenas por obediência, mas também por amor e comprometimento para consigo e para com seu mestre.

Willard (2008), apresenta que o conceito de discipulado está inteiramente ligado ao processo de decisão, onde a pessoa deve escolher por entregar-se a

ádua tarefa de se “parecer” com Cristo, ou seja, ser discípulo, ser e fazer as boas práticas de Jesus, portanto, nessa nova decisão o discípulo começa uma jornada de organização das áreas das suas vidas, bem como tentar superar suas contrariedades, para ser como Cristo.

Á vista disso, Kuhne (1981) reafirma essa conceituação, pois defende que o discipulado é definido como um grupo que compartilha um comum trabalho espiritual, pelo qual os novos crentes se firmam na fé.

Assim, após esse início de uma nova caminhada na fé, Queiroz (2009) aponta que o discipulado é o resultado do ato de cuidar e acompanhar do indivíduo que passou pelo novo nascimento em Cristo, e aparece como um “bebê espiritual”, ou seja, necessita de cuidados de alguém adulto na fé, com espiritualidade concreta, que possa ajudar a seguir os passos de Jesus.

Logo, formar e desenvolver o discipulado é um mandamento do próprio senhor Jesus, manifestado em seus ensinamentos bíblicos que deve ser seguido, como ele afirma:

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.
Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:18-20; versão ACF) ³

O discipulado também se apresenta como a etapa de libertação de todo e qualquer condição humana, onde ir ao encontro de Jesus é largar o julgamento das leis do homem e seguir o suave jugo de Jesus, assim, alcançar esse estado só pode ser atingido através da permanência ampla no mandamento de Cristo. De tal forma que o discípulo ao ser chamado entra em comunhão com Cristo. Conseqüentemente, a comunhão com Cristo é compartilhar do seu momento de martírio (BONHOEFFER,2016).

Por meio da Sagrada Escritura, em muitas passagens Jesus apresenta o discipulado sem citar esse termo, mas exibindo como entre o discípulo e o mestre não deve haver uma relação de chefe, e sim de ter amor por servir, como em Marcos 10.42, Jesus fala "Sabeis que os que são considerados governadores dos povos,

3 Mateus 28: 18-20. Bíblia Online. Versão ACF. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/28/18-28>. Acesso em: 25 out.2021.

temos sob seu domínio e sobre eles os seus maiores exercem autoridade", onde Jesus mostra que existem dois tipos diferentes de liderança: uma referente ao mundo e a outra no tocante ao seu Reino da vida eterna, logo, para o mundo Jesus afirma que os líderes prevalecem com autoridade, colocando no centro de tudo, o poder e a força para dominar, porém, para o Reino de Deus, Jesus apresenta em Marcos 10.43 "entre vós não é assim, pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva", assim, Jesus mostra que ser grande não é ter poder, mas sim servir, ser discípulos (ARANTES,2020).

Por isso, o discipulado é uma combinação de aspectos de vida e fé, onde o discipulador que representa essa maturidade espiritual ensina usando sua vida, por meio de atos e testemunhos, não utilizando somente a Bíblia como instrumento de conversão e pastoreio, mas se fazendo o próprio instrumento na caminhada de todo o discipulado.

Sendo assim, o discipulador se caracteriza como ser mais que um professor, Tokashik (2012) caracteriza como:

"Alguém que além de informar também coopera na formação espiritual do seu aprendiz, tornando-se referência para o discípulo. Mas, devemos sempre lembrar que nenhum discipulador é modelo de perfeição, mas sim, um modelo de transformação, mostrando que assim como o discípulo, ele também está num processo, que a cada dia subirá um degrau na absorção do caráter de Cristo. Com este sincero objetivo ele poderá identificar-se com o discípulo, seguindo o exemplo de Paulo: "...não que o tenha já recebido, ou tenha obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus" (Fp 3.12, ARA).

No próximo capítulo deste trabalho é apresentado trata da graça preveniente e como ela é pensada e vivida nas igrejas pentecostais. Destarte, será feita uma abordagem histórica e contemporânea através da hermenêutica bíblica pentecostal sobre o conceito de graça preveniente.

CAPÍTULO 2

CONCEITUAÇÃO DE CRESCIMENTO DA IGREJA

Neste capítulo é apresentado o conceito de crescimento da igreja segundo o Novo Testamento, além de se apoiar em obras literárias que tratam do crescimento da igreja, assim, é exibido como é dado o processo de expansão da igreja, e o papel do discipulado nessa missão, apoiando-se na Grande Comissão (Mt 28.18-20), e nos evangelhos bíblicos.

2.1 CONCEITUAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

De Oliveira (2013), afirma que o conceito de crescimento de igreja é dado como um processo que começa quando ocorre a pregação do Evangelho, auxiliado sobre o poder do Espírito Santo, que é capaz de agir no processo de conversão dos pecadores, os levando até a salvação, que é o próprio Cristo, além disso, os insere em uma igreja, ocorrendo a formação nesse momento do discipulado, que passam pelo processo de amadurecimento da fé, dessa forma, o crescimento de Igreja qualifica tanto acréscimo de indivíduos regenerados pela ação do Espírito Santo a uma igreja local, quanto ao aumento concreto de maturidade desses fiéis, logo, após esse amadurecimento, essas pessoas passam a produzir frutos do espírito em suas vidas, através de todas as áreas da sua vida, objetivando o cumprimento da Grande Comissão de Mt 28.18-20:

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.
Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.

Jesus fala na Grande Comissão (Mt 28.18-20), para que aqueles que os seguem, devem executar a tarefa de ir e fazer discípulos em todos os lugares, os ensinando a seguir e guardar tudo aquilo que Jesus ensinou por meio da Palavra de Deus e do seu testemunho.

Confirmando o crescimento da igreja, Jesus apresenta na passagem de 1 Co 3.6-9:

“Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fazia crescer; de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento.
O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. Pois nós somos

cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus”. (1 Co 3: 6-9; Versão NVI).⁴

Nessa passagem Paulo afirma aos coríntios que tinha “plantado” e que Apolo tinha “regado”, isso reflete que mesmo que ambos tenham agido em favor das ordens de Deus, somente Deus pode dar o crescimento da igreja, pois ambos faziam parte da “lavoura” de Deus, por conseguinte, Paulo compara o surgimento e crescimento da igreja com uma plantação, que deve ser semeada, regada, nutrida e oferece frutos, onde tudo isso ocorre pela atuação de Deus, assim também deve ser o crescimento da igreja, ela deve acompanhar o seu discipulado no processo de crescimento.

Para Simon Kistemaker:

Paulo pregou o evangelho em Corinto. Semeou onde ninguém tinha proclamado a Cristo. Quando partiu para Éfeso, um ano e meio depois, deixou em Corinto uma igreja ainda inexperiente. Quando Apolo esteve com os coríntios ele regou. [...] Mas todo o trabalho, tanto de Paulo como de Apolo, teria sido em vão se Deus não tivesse continuamente feito a igreja crescer tanto espiritual como numericamente. Os verbos gregos indicam que o trabalho de Paulo e o de Apolo era temporário, mas o de Deus, permanente. Paulo e Apolo um dia partiram de Corinto, mas Deus continuou fazendo a igreja crescer.

Paulo faz uma comparação, citando o ato de plantar para mostrar suas contribuições e as de Apolo para com a igreja em Corinto, onde ele declara que foi o primeiro a plantar a boa nova entre os coríntios, e logo depois esse papel passou ser de Apolo, que regou aquilo que Paulo tinha plantado, e com isso, fortaleceu a fé desse povo, porém, ele ressalta que tudo isso só ocorreu graças a vontade de Deus, e que ambos são apenas instrumentos da graça.

Arthur G. Patzia, comenta sobre o crescimento da igreja que:

Sob o senhorio de Cristo, o corpo cresce de acordo com o plano de Deus. A tradução literal da frase grega redundante em linguagem estranha: “Ela (a igreja) cresce (com?) o crescimento de Deus”. Entretanto, o sentido básico é que Deus provê o padrão do crescimento da Igreja; ele também é a fonte desse crescimento, o qual é mediado por Cristo, a Cabeça.

A Igreja Primitiva crescia a cada dia na doutrina dos apóstolos, pois a Bíblia se dirige à Palavra de Deus e à revelação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador,

⁴ 1 Coríntios 3: 6-9. Bíblia online. Versão NVI. Disponível em: <https://www.biblionline.com.br/nvi/1co/3?q=1+co+3+69>. Acesso em: 26 out.2021.

e nem uma palavra a mais. Na comunhão Cristo sempre ensina que todos devem andar unidos. Em Eclesiastes 4.9-12:

"Melhor é serem dois do que um (...), se um cair, o outro levanta seu companheiro. Mas aí do que estiver só, pois, caindo, não haverá quem o levante. Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão. O cordão de três dobras não se rompe tão depressa."

Deus expressa o crescimento da igreja no Novo Testamento em diversos pontos, principalmente por meio da partilha da palavra, citada na Sagrada Escritura como o partir do pão "Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus." (Mateus 4.4) e na prática das orações, "Orai sem cessar" (1 Ts 5:17), assim, essas ações eram feitas de modo perseverante, por isto eram abençoados e a igreja crescia: "E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mt 10:22), e era todos os dias "E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, (At 2:46). Por conseguinte, Deus respondia aos apóstolos "E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar (At 2:47).

A Igreja é uma espécie de edifício, um grande templo, no qual Deus habita, e ainda vai habitar de maneira mais ampla e mais completa. Portanto, deve-se iniciar com o alicerce, "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina", onde exatamente estas pedras são colocadas no edifício "No qual também vós juntamente sois edificados", diz Paulo, "para morada de Deus".

Quando ocorre a preparação, a mesma acontece antes de estar na Igreja, pois não se pode fazer parte deste edifício, pois jamais impossível ser pedra nessa parede, sem estar preparado para isso. Em 1 Reis 6:7: "E edificava-se a casa com pedras preparadas, como as traziam se edificava; de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam", assim, essa parte reflete a narrativa da construção do templo de Salomão, se qualificando como uma parte muito importante da história.

Quando Deus instruiu Moisés sobre a construção do tabernáculo, ele o levou a um monte e lhe deu instruções, Deus não disse apenas a Moisés para que ele construísse, mas que a sua presença pudesse habitar, no qual a glória pudesse se

manifestar. Para isso, Deus lhe deu instruções bem detalhadas, entrando nas questões de medidas, cores, tudo foi dado em detalhes. Logo depois, Deus disse à Moisés: "Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte" (Êxodo 25:40).

Da mesma forma foram dadas instruções a Salomão (II Crônicas 13), visto isso, é importante, ter em mente a profunda significação dessa passagem, onde é possível observar que a preparação é feita em segredo, pois sem dúvida havia pessoas em Jerusalém que ficavam observando a construção do templo, no entanto, elas não viam a preparação das pedras.

Para se tornar verdadeiros membros da Igreja Cristã, antes de poder estar verdadeiramente na Igreja, uma enorme obra de preparação é indispensável., que deve ser realizada pelo Espírito Santo, nas profundezas da alma, de maneira misteriosa e secreta, onde o mundo a ignora, assim como o povo de Jerusalém nada sabia da preparação daquelas pedras, o mundo também nada sabe a respeito.

É possível que a igreja trabalhe junto com outras pessoas, ou até vivendo na mesma casa com outros, mas a obra de Deus exige preparação para que possa estar sendo realizada e para que haja crescimento verdadeiro, sem que eles (mundo) saibam, para que não resulte em igrejas inchadas.

A obra não deve ser realizada externamente, superficialmente, a mesma deve ser realizada no âmago da alma, assim como Paulo diz: "Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens" (2 Co 3:2), logo, é uma obra interna, uma obra misteriosa, que se realiza naquela parte do homem chamada alma, conduzido pelo Espírito Santo que age durante algum tempo, desde que seja dado lugar a sua ação.

A obra é de Deus, porque é ação direta do Eterno, já não é ação realizada por meio das leis da natureza, trata-se dele agir diretamente e imediatamente, isto é, sem utilizar-se de meios que hoje se vêem nas igrejas. Longe das doutrinas e próximo das heresias não pode haver crescimento verdadeiro, pois o nosso Deus condena as heresias.

Quando a igreja discutia as doutrinas, ou seja, discutia sobre os fundamentos dos apóstolos e dos profetas, houve perseguição, houve barulho na Igreja porque estavam discutindo sobre pontos fundamentais e aí os mesmos foram dispersos e passaram a pregar em todos os lugares, e Deus operava e dava crescimento verdadeiro à igreja.

A maior necessidade da Igreja nesta hora é entender, em oração a Deus, esperando pelo Espírito, se deixando encher do Espírito, pois para muitos a doutrina é causa da divisão, quando a verdade é que não há nada que una, exceto a doutrina, pois a única unidade digna de benção é a unidade do Espírito, que produz a mesma crença no mesmo Senhor, na mesma fé e no mesmo batismo.

É a unidade dos que têm a mesma mentalidade e estão em harmonia, que não põem a sua confiança em si mesmos, mas somente no Filho de Deus e na perfeita obra que ele realizou a favor deles. Por isso a palavra é para a Igreja moderna, como a palavra que Deus dirigiu a Moisés na antiguidade é : "Atenta pois que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte". O monte do Sermão do Monte! O monte da transfiguração! O monte Calvário! O monte das Oliveiras, o monte da ascensão! Aí estão os grandes picos.

É preciso que a nova geração busque a edificação, aconteça o que acontecer, é necessário que a Igreja seja visível, o que disser, seja o que for que o mundo fale dela, e que ela seja edificada conforme o modelo que foi mostrado no monte, pois o fundamento é o homem morto em ofensas e pecados, desamparado e sem esperança, ressuscitado pela graça de Deus, salvo pelo sangue de Cristo, regenerado, renovado e ligado a Cristo pelo Espírito Santo e transformado numa pedra do templo santo no Senhor, crendo sempre que o crescimento da igreja quem dá é Deus.

Quando Jesus subiu aos céus deixou o grande comissionamento, pois vindo da linhagem de Davi, rei dos Judeus, o mesmo foi crucificado como rei, e ao final revelou toda a autoridade recebida pelo Pai e assim o enviou a fazer discípulos em todas as nações.

Desde o Velho testamento que Deus tem escolhidos os seus e capacita-os a preparar outros para dar continuidade ao seu plano de salvação da humanidade. Foi assim com a escolha de Moisés, que preparou Josué, que logo após sua morte já se encontrava preparado e cheio do espírito para cumprir as ordens de Deus, outro exemplo está em Elias que foi preparado para uma missão dada por Deus e o mesmo preparou Eliseu para dar continuidade e o próprio Eliseu vendo a necessidade do Espírito na hora da partida de Elias pediu a porção dobrada do Espírito que estava em Elias, fora do campo bíblico também pode ser encontrado Platão que discipulou Aristóteles.

2.2 ALGUMAS CONCEITUAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE CRESCIMENTO DA IGREJA

Para iniciar a conceituação teológica, João 20: 21 apresenta “Assim como o Pai me enviou, também vos envio a vós”, nessa passagem Jesus nos remete a missão, que é a atividade divina que emerge da natureza de Deus, pois inicialmente Deus enviou os seus profetas a Israel , e logo depois o seu próprio filho Jesus a Terra , onde o mesmo enviou seus apóstolos não para servi-lo , mas para evangelizar aqueles que precisavam, assim também, na igreja , a missão é originada em Deus, logo, a melhor forma de entender o significado de missão, é analisar a missão realizada por Jesus Cristo (DA SILVA,2009).

Martins (2013), afirma que o crescimento e fortalecimento da igreja, pode ser dado por meio do discipulado, pois:

O discipulado auxilia no fortalecimento da Igreja de Cristo, através da maturidade dos seus membros, da comunhão uns com os outros e do pastoreio mútuo. Pois no discipulado há busca do conhecimento e da prática da Palavra de Deus. Também há proximidade entre os discípulos, possibilitando o encorajamento e o aconselhamento, gerando comunhão. Como resultado disso é estabelecido o pastoreio mútuo em meio à Igreja, proporcionando a edificação dos indivíduos e da Igreja como um todo. Por meio do discipulado, muitos problemas da Igreja atual poderiam ser tratados.

Logo, o crescimento da igreja não deve ser pautado apenas nos líderes e pregadores, pois apesar de desempenharem uma obra de grande impacto, o crescimento saudável da igreja depende sobretudo da comunidade, de seu discipulado. Pois, não existe crescimento em igrejas que se fixam apenas em poucas pessoas, para que haja progresso, é preciso que a igreja seja um corpo, com uma cabeça pensante, um líder de fé, que ajude os seus discipulados a serem também atuantes na igreja, e com esse engajamento, possam trazer frutos.

Teologicamente, o evangelho de Mateus 28:19-20 aponta que o crescimento da igreja pode ser dividido em quatro etapas:

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém. (Mateus 28:19,20; versão ACF).⁵

⁵ Mateus 28:19-20. Bíblia online. Versão ACF. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/28/19,20>. Acesso em: 26 out.2021.

Dessa forma, as partes que o evangelho de Mateus mostra, são:

1- “Ide”: Ir deve ser o primeiro passo, remetendo a sair, a buscar pessoas para cumprirem aquilo que Deus quer.

2- “Fazei discípulos de todas as nações”: Nessa parte, o evangelho trata da evangelização, de transformar pessoas em discípulos.

3- “Batizando-os”: O ato do batismo, é o início da nova vida, deixando o pecado para trás, e entregando a vida a Cristo, constituindo-se cristão e agora parte do discipulado.

4- “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”: nesse trecho, é nítido o que Deus pede, o ato de guardar, se remete a seguir aquilo que Deus ensina, seus mandamentos de fé.

CAPÍTULO 3

O DISCIPULADO COMO MÉTODO SAUDÁVEL DE CRESCIMENTO DE IGREJA

Neste capítulo é exibido como o discipulado pode ser utilizado como uma metodologia de crescimento da igreja, mostrando as principais dificuldades enfrentadas por parte do discipulado, e quais práticas podem ser implantadas para combater essas problemáticas.

3.1 O DISCIPULADO E SUAS DIFICULDADES (BARREIRAS AO DISCIPULAO BÍBLICO DA IGREJA)

Moore (1971), apresenta a importância do acompanhamento do novo convertido, para que este não se perca no processo de caminhada na fé, pois não basta ter a “criança espiritual”, é preciso cuidar e educá-la, levando ao crescimento rumo à maturidade em Cristo.

Cabe ressaltar aqui a triste situação que grande parte das igrejas se encontram, pois, muitas tem falhado na missão de conduzir o discipulado rumo a perseverança e conversão verdadeira em Cristo, que acaba por prejudicar o fortalecimento da igreja como um todo (JOHNES, 1986).

Kuhne (1981) afirma que infelizmente é comum notar que o discipulado se tornou uma tarefa opcional para a Igreja contemporânea, deixando de ser uma tarefa básica para o crescimento da Igreja, essa negligência por parte de Igrejas locais priva as mesmas de muitos benefícios que o discipulado traz, além de gerar diversas dificuldades na caminhada do discipulado, acarretando várias problemáticas para a caminhada individual do discípulo e para a igreja.

Diante da situação exposta, existem diversos obstáculos vistos como dificuldades no processo de perseverança do discipulado, que estão presentes em todas as faces das instituições religiosas, principalmente nas mais novas, que lidam com o processo de acolhimento inicial, formação e perseverança do discipulado, além de enfrentarem questões adversas com público de idades, classes, posições, localidades e vivências pessoais distintas, porém, é importante ressaltar, que as dificuldades enfrentadas pelo discipulado são comuns a todos os tipos e graus de igreja, a diferença está na forma em que os líderes religiosos devem conduzir o seu rebanho, sendo realmente discipulador, usando sua vivência e maturidade na fé, para ajudar os fiéis nesse processo.

Jesus apresenta em João 15:8: “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”, nessa passagem Jesus expõe que

o discipulado gera frutos, porém, muitos discipulados não estão dando frutos, por diversas situações, como: a falta de preparo, o domínio do discipulador, a ausência de transparência, compromisso, a prática da mentira e da soberba.

Além disso, o discipulado enfrenta outras barreiras, como a proliferação de igrejas, muitas delas cheias de heresias, tem passado motivações estranhas do que é ser discípulo, em outras palavras, os fiéis não querem largar tudo para seguir Jesus, querem tudo para conseguir seguir Jesus, dessa forma, é necessário desfazer essas situações, por meio da busca e fortalecimento na palavra de Deus, como mostra em Mateus 4:21,22: “ E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes; E chamou-os; eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no”

Outra dificuldade enfrentada pelo discipulado que atinge a igreja, é a vontade própria, dessa forma, Philips (2008) aponta que Jesus não executou um convite, nem um conselho ou súplica, mas deu uma ordem ao chamar os discípulos, assim, Jesus não está implorando que os discípulos o busquem, ele está mandando, logo, nada pode ser mais urgente do que obedecer, nem a própria vontade, pois, nada pode se colocar entre o discípulo e seu mestre.

Além dessas barreiras, também existe a presença de conflitos entre o discipulado e o discipulador, que ocorrem principalmente quando o discipulador repreende atos inadequados do discipulado com o intuito de ajuda-los a persistir na caminhada, nessa situação, é importante que o discipulador saiba agir com prudência e guiado pelo espírito, pois por mais que exista o apoio do discipulador, o discípulo precisa ser livre para querer morrer para o mundo, pois somente o espírito fará com que ele entenda isso.

Em aspectos bíblicos e teológicos, o discipulado também enfrenta grandes adversidades, pois muitos não conseguem interpretar aquilo que Deus quer falar por meio das sagradas escrituras, pois o nível de formação do indivíduo não afirma que ele estará apto para entender a palavra de Deus, é preciso estudar e se formar, ter intimidade, praticar diariamente, abrir-se verdadeiramente para entender os ensinamentos de Deus deixados na bíblia.

3.2 INDICAÇÕES PARA AS DIFICULDADES DO DISCIPULADO

Jesus ensina por meio das escrituras como o discipulado pode derrotar as dificuldades adversas da caminhada, expressa em Marc 1 : 17: "Vinde após mim , e vos farei pescadores de homens " , em outras palavras significa: Venham aprender comigo, me imitem, façam aquilo que eu faço, aprendam a ver a vida com meus olhos, nessa passagem o interessante é a palavra "fazer " , assim, o discípulo é algo artesanal , não se aprende do dia para noite , vai-se formando com o tempo , com experiência e "comunhão " com o Senhor . Entretanto, é no momento da dificuldade que é necessário crescer no compromisso da fé, levando apoio e ânimo.

Assim, a experiência de conversão é cotidiana, pois é um processo é gradual e diário, não é apenas algo que aprendemos na teoria, mas discipulado antes de tudo, é prática, assim, deve-se aplicar o que foi aprendido, sem lugar para acomodação, visto que há pessoas que ficam sentadas nos bancos da igreja e escola dominical esperando a maturidade para se envolverem com a obra de Deus, portanto, não se deve esperar para seguir o caminho de Deus.

Ajudar a superar as dificuldades que o discipulado enfrenta não é uma tarefa simples, pois, o discipulador precisará tirar a vida do discípulo, e implantar nele a vida de Cristo, dessa forma, fazer com que uma pessoa, que nasceu pecadora, morra para o pecado não é fácil. Logo, o discipulador precisará andar em sintonia perfeita com o Espírito Santo, único que pode transplantar vidas.

Dessa forma, umas das indicações mais recomendadas para combater as dificuldades que o discipulado enfrenta é oferecer ao discípulo constante demonstração de como se morre a cada dia e de como se vive para Deus todos os dias, pois como afirma em Lc 9.23 "E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me"

Além do apoio da caminhada, o discipulado precisa de apoio teológico e de formação bíblica, onde devem ser implantadas práticas e oficinas de estudo e treinamentos da bíblia, o que proporciona ao discipulado amadurecimento na fé e perseverança na caminhada, além de capacitá-los para serem pescadores de Cristo. Eagleton (2012), apresenta algumas indicações para o discipulado e suas dificuldades, onde deve haver o apoio do discipulador e de todo o corpo da igreja, são elas:

- 1- Integrar o novo crente à igreja local e levá-lo a comprometer-se com ela. Integrar significa unir, apresentar, incorporar, adaptar, tornar participante.
- 2- Integrar o desviado que volta à igreja local, utilizando o mesmo processo do

novocrente.

3-Levar o novo discípulo à maturidade espiritual, pelo crescimento interior e pela santificação. “...*meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós...*” – Gálatas 4.19.

4-Levar o novo discípulo à frutificação espiritual, pelo cultivo da vida cheia do Espírito Santo, pela comunhão crescente com Deus, pela conservação de um caráter íntegro e pelo testemunho e serviço para Deus.

5-Levar o novo discípulo a ter uma vida cristã vitoriosa.

6-Levar o novo discípulo à prática da mordomia cristã. Ensinar que tudo que o crente tem foi Deus quem lhe deu e ele é apenas um administrador. Isto inclui talentos pessoais, bens, finanças, dons espirituais, tempo, enfim, tudo em sua vida. Tudo isto deve ser usado no serviço do Senhor Jesus Cristo.

7-Levar o novo discípulo à prática da ação social cristã, dentro e fora da igreja local, começando com o seu próximo da mesma fé. “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” – Gálatas 6.10.

8-Levar o novo discípulo a ter uma vida devocional equilibrada – oração, leitura da Bíblia e testemunho (falar aos outros do que Deus fez em sua vida).

9-Levar o novo discípulo a descobrir qual a sua função no corpo de Cristo, a Igreja.

Assim, o discipulado cristão precisa ser acompanhado e pastoreado frente as suas dificuldades, pois sem ele todo o esforço evangelístico da Igreja será em vão, visto que os recém-nascidos deixados ao abandono não crescerão e não evangelizara, o que poderá causar a extinção da igreja, portanto, deve-se cuidar com amor e paciência do discipulado.

CAPÍTULO 4

O DISCIPULADO E A ORTOPRAXIA SAUDÁVEL

Nesse capítulo será abordado o uso da ortopraxia que permite ao discipulado e a igreja crescer de uma forma saudável, onde busca-se a prática correta daquilo que aprendemos através das Escrituras Sagradas e dos ensinamentos segundo a vida do senhor Jesus, dessa forma, entende-se que as principais ferramentas para chegar a Deus e persistir na caminhada, beneficiando o discipulado e a igreja de maneira saudável, é a prática de: orações, pregações, o ensino bíblico, a evangelização, missões e ações ligados a doxologia, como hinos e louvores a Deus.

4.1 ORAÇÃO

Dentre os diversos instrumentos utilizados para a edificação do discipulado, a oração é sem dúvida uma das que apresenta maior autoridade sobre o cristão, e que edifica não só o indivíduo, mas fortalece a igreja amplamente.

O Dicionário da Bíblia de Almeida (1999), afirma que o termo “Oração”, significa uma forma de se aproximar de Deus, usando palavras ou pensamentos, de modo íntimo, ou seja, de forma particular, ou de forma coletiva, por meio de adorações e louvores.

White (2004), afirma que a oração é a respiração da alma:

“É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro recurso da graça pode substituí-la e, ao mesmo tempo, a saúde da alma ser conservada. A oração coloca a pessoa em contato imediato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da experiência religiosa. Se a prática da oração for negligenciada, ou se ela for feita de vez em quando, quando parecer conveniente, você perderá a firmeza em Deus. As aptidões espirituais perdem a vitalidade; a experiência religiosa não tem saúde e vigor”. (Ellen G. White, Só Para Jovens, p. 99, 100).

Dessa forma, a oração é uma poderosa arma para alcançar a vitória contra a batalha do pecado, além de edificar o caráter do cristão e da comunidade. Assim, a oração é uma das formas que Deus vêm em resposta da fé, e cria no coração do fiel o perdão, além de fazer com que ele sinta o Espírito Santo, se torne uma criatura de sabedoria e se edifique em Cristo, tendo força para cumprir a missão que Deus lhe concebeu.

Duewel (1996, p. 32) confirma que o ato de orar por parte do discipulado é o caminho para a edificação coletiva da igreja, e de trazer bênçãos para a vida dos

fiéis, assim, orar pelo próximo utilizar um dom dado por Deus para edificar a vida do irmão, sendo canal da graça.

White (2013), mostra que orar é a forma mais íntima de se conectar com Deus, e assim, não deve ser um ato apenas de pedir:

“Já não oramos muito; mas agradecemos menos ainda! Caso a amorável bondade de Deus suscitasse mais ações de graças e louvores, teríamos incomparavelmente mais poder na oração. Teríamos mais e mais abundância do amor de Deus, e mais e mais motivos pelos quais louvá-Lo. Você, que se queixa de que Deus não lhe atende as orações, mude a presente ordem de coisas, e misture louvores às suas petições. Quando considerar Sua bondade e misericórdias, poderá verificar que Ele supre suas necessidades” (Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja, v. 5, p. 317).

Portanto, a oração não deve ser apenas um ato de pedido a Deus, deve vir de forma verdadeira do coração do cristão, antes de tudo agradecendo as graças que Deus tem feito na vida de cada um dos seus filhos.

4.2 DOXOLOGIA

No campo teológico, Alexandre (2017) aponta que a doxologia é conceituada como uma fórmula litúrgica direcionada a Deus, quase sempre com uso de ritmos, assim, caracteriza-se como uma expressão musical de louvores a Deus. Dessa forma, consiste em cantar louvores, usando poesias, preces, hinos como forma de expressão de louvor à glória de Deus, entretanto, as práticas da doxologia não devem ser vistas apenas como “músicas”, todas as ações devem estar associadas ao verdadeiro propósito, que é adorar a Deus.

Sendo assim, a doxologia é parte essencial na liturgia de um culto de adoração a Deus, aproximando o discipulado do verdadeiro amor que é Deus, e tendo maior intimidade para com ele.

Embora o termo “doxologia” não apareça explicitamente na Bíblia, há o registro de muitas doxologias que podem ser interpretadas, através de expressões de louvor a Deus por meio de cânticos e orações, um exemplo foi quando o apóstolo Paulo por diversas vezes mostra como a doxologia fortalece a fé, como exibido em Romanos 11:36: “Porque dele e por ele, para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente ”, nessa passagem é explicitamente mostrado a profissão de fé por meio do louvor a Deus, enaltecendo que a dedicação do cristão, que de Deus tudo veio e para ele tudo voltará, ou seja, todos são do Senhor, a ele

devemos nos voltar e seguir , com hinos de louvor, demonstrar o amor e a fé , e fortalecer a caminhada.

A prática de louvar a Deus é atemporal, em Efésios 3:21: “A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre”, assim, o louvor a Deus não se restringe a uma parte do discipulado, é de uso geral para fortalecimento da igreja, não importa a geração, ou modernização da igreja, podem ser inovados nas formas de louvores, mas a prática, o real motivo nunca pode ser esquecido, o louvor a Deus é erguido como ato de entrega e glorificação.

O louvor a Deus deve ser uma ponte entre os fiéis e o Senhor , onde a melhor forma de louvar e fortalecer a intimidade com Cristo é enaltecendo as atribuições que ele tem para cada um, ou seja, o que ele significa, como mostra em 1 Timóteo 1:17: “Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre” nessa passagem bíblica, é explicitamente visto um hino de louvor a Deus, quando se fala “ imortal, único, sábio, invisível “ são as atribuições feitas para glorificar a Deus tudo que ele representa.

Logo, Deus é único, porque não existe outro capaz de tanto amor, ele é imortal, pois para sempre viveu e viverá para com seus filhos, e o seu reino nunca terá fim, sempre existirá em todas as gerações, é sábio, pois sua sabedoria é baseada no amor, e é único, pois nunca existiu alguém capaz de entregar-se para salvar o mundo inteiro apenas por amar, e porque todos os dias se entrega novamente para salvar seus filhos e filhas, além de sempre ajudar os que clamam e louvam ao seu santo nome.

Em Romanos 16:25-27 “Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre” o louvor é oferecido a Deus em duas formas da sua plena perfeição, primeiro porque Deus tem poder para confirmar aos fiéis por meio do evangelho e da pregação de Jesus Cristo , segundo porque a sabedoria e o amor de Deus para com sua igreja são únicos , pois sua misericórdia e bondade são reveladas através da sagrada escritura por meio da encarnação de Jesus Cristo, dando o seu amado e precioso filho como evangelho vivo para salvar o mundo inteiro.

Assim, entoar louvores a Deus é também um dom do Espírito Santo, em 1 Coríntios 14:15-17, Paulo fala dos dons que o Espírito Santo dar em relação aos

louvores “Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado”

Em resumo a doxologia precisa ser espiritual e também racional, expressa em devoção do crente para com o senhor seu Deus, onde precisa um entendimento explícito e simples sobre a glória que Deus nos oferta, logo, uma boa doxologia precisa antes de tudo ser acessível a todo o discipulado sem nenhuma distinção ou separação, incluindo aqueles que não tem instrução.

Em vista disso, a doxologia serve como instrumento de edificação mútua dos crentes, como também afeta positivamente o crescimento da igreja como um todo, incluindo seu discipulado e discipulador.

4.3 KERYGMA (PREGAÇÃO E ENSINO)

Coenen (1998) mostra que o termo “Kerygma”, vem de uma coleção de palavras que são baseadas etimologicamente no termo grego “kerýsso”, que é amplamente visualizado no Novo Testamento, e possui significados como: anunciar, proclamar, tornar conhecido, assim, o kerygma significa anunciar, proclamar, ensinar e pregar a palavra de Deus e seus ensinamentos.

Himitian (2012), apresenta o Kerygma como a proclamação da verdade, que mostra a pessoa e a obra de Cristo. A verdade afirma, o tom é afirmativo. O mandamento por sua vez tem tom imperativo, dá ordens, revelando a vontade de Deus. Portanto, o kerigma proclama através do ensino a revelação de Cristo sua pessoa e sua obra, sendo ensinado aos fiéis de várias formas, como por meio de pregações e ensinamentos bíblicos. Assim, a soma de todas as verdades se intitula kerygma, e se traduz como pregação, transmitir essa verdade ensinando, por meio de um dom concedido pelo próprio Deus, logo, o termo “pregador”, significa o enviado para proclamar a palavra de Deus.

Assim sendo, a pregação possui um papel de extrema importância na perseverança do discipulado, pois em muitas oportunidades, a conversão se dá pelo instrumento da pregação, que de modo marcante é uma característica do modelo de evangelismo que o apóstolo Paulo exercia, visto que, mais do que entoar palavras,

ou proclamar o evangelho, o ato de pregar deve ser unido com o Espírito Santo, pois somente Deus pode atribuir esse dom de regenerar espiritualmente as pessoas através da proclamação.

Sproul (2012) alerta que a pregação em muitas igrejas tem fugido do verdadeiro propósito, que é ensinar usando como base a vida e os ensinamentos que Jesus deixou:

“Quando procuramos inferir como a igreja apostólica realizou a evangelização, temos de perguntar: o que é apropriado para transferirmos os princípios da pregação apostólica para a igreja? Algumas igrejas acreditam que é imprescindível o pastor pregar o evangelho ou comunicar a *kerygma* em todo sermão que ele pregar. Essa opinião vê a ênfase da pregação no domingo de manhã como uma ênfase de evangelização, de proclamação do evangelho. Hoje, muitos pregadores dizem que estão pregando o evangelho com regularidade, quando em alguns casos nunca pregaram o evangelho, de modo algum. O que eles chamam de evangelho não é a mensagem a respeito da pessoa e da obra de Cristo e de como sua obra consumada e seus benefícios podem ser apropriados pela pessoa, por meio da fé”

Dessa maneira, muitas vezes os ensinamentos acerca do evangelho são trocados por promessas milagrosas, de que vir a Cristo significa atingir todos os propósitos e realizações, onde o foco deixa de ser Jesus e passa a ser a individualização.

Consequentemente, o *kerygma* sempre deve se ater a proclamação da vida de Cristo, convidando os fiéis a uma verdadeira conversão, a busca pelo arrependimento e por renascer em Cristo pelo batismo, assim, o *kerygma* é a identidade da igreja, e consecutivamente do seu discipulado.

4.4 EVANGELISMO E MISSÕES

Piper (2019), aponta que o evangelismo e as missões são as práticas mais comuns de levar a palavra de Deus na igreja e aos lugares mais remotos, entretanto, ambos são comumente assimilados como iguais, mesmo tendo diferentes representações.

Assim, o Evangelismo é falar do Evangelho para qualquer pessoa, e em qualquer lugar, sem precisar ter um padrão, é preciso apenas falar de Deus e de seus ensinamentos, falar do evangelho para qualquer pessoa, cristão ou não, é caracterizado evangelismo.

Já as missões, seguem uma organização estrutural, são feitas de maneiras planejadas, de forma orientada, muitas vezes ocorre contato com diferentes culturas, idiomas e localidades, é levar o evangelho a quem não tem acesso a palavra de Deus.

Na passagem de Hebreus 4:2:

“Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram” (Hebreus 4:2; Versão ARC).⁶

Quando é utilizado a expressão “boas-novas”, está sendo feito uma referência ao ato de evangelizar, onde essa expressão significa o próprio evangelho, que é a esperança de que a promessa de Deus será cumprida na vida de cada um dos seus filhos.

O pacto de Lausanne⁷ afirma que o ato de evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e que:

“Como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e creem. A nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, e o mesmo se dá com aquele tipo de diálogo cujo propósito é ouvir com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus”.

Dessa forma, o convite ao evangelho não pode ser escondido do discipulado, pois, Deus convida a todos para negarem a si mesmo e segui-los, tomar a sua própria cruz, e ser instrumento de evangelização na vida de outras pessoas, onde o maior resultado da evangelização é ser obediente aquilo que Cristo pede, o que acarreta a solidificação do discipulado e o servir também a igreja.

Portanto, é possível afirmar que o principal objetivo do evangelismo segundo Peters (2004):

⁶ Hebreus 4:2. Bible. Versão ARC. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/212/HEB.4.2.ARC>. Acesso em: 26 out. 2021.

⁷ O Pacto de Lausanne foi um grande congresso mundial de evangélicos que ocorreu em 1974 em Lausana, Suíça, com presença de mais de 150 nações, onde foi criado um comitê mundial das igrejas evangélicas.

“é sempre com vistas a um enfoque prático, que evidencie resultados na vida das pessoas alcançadas pela mensagem do Evangelho. Nesse sentido, Peters (2000, p. 16) declara que Evangelismo refere-se à [ideia] da fase inicial do ministério cristão. É a proclamação competente do Evangelho de Jesus Cristo, como está revelado na Bíblia, através de termos relevantes e inteligíveis, de uma maneira persuasiva com o firme propósito de trazer as pessoas para o cristianismo. É uma confrontação, impregnação, penetração e apresentação que não apenas elucida, mas exige uma decisão. É pregar o Evangelho de Jesus Cristo para um veredicto”

Quanto as missões, o início da missão deve ser se espelhar naquele que foi missionário por excelência, Deus. Pois, fazer parte das missões representa estar ao lado do próprio Deus, e do seu pedido, que foi amar o próximo, fazendo o bem aqueles que mais precisam, não só alimento físico, mas principalmente espiritual.

Em resumo a missão da igreja e de todo o seu discipulado devem ser sempre focados na promoção da fé, da vida e da dignidade humana, levando em conta os fatores da cultura, a moral, as políticas e a ética.

No evangelho de Mateus 5:13-16,

Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.
Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;
Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.
Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. (Mateus 5:13-16; versão ACF).⁸

Assim, o principal objetivo das missões é instituir o Reino de Deus, onde o discipulado também deve possuir um propósito, que é capacitar e ajudar aqueles que não tiveram a oportunidade de conhecer a Deus e suas maravilhas, para que estes possam também fazer parte da missão. Logo, ser missionário de Deus, exige acima de tudo, envolvimento com o ser humano e renúncia das ideologias pecadoras que aprisionam o ser humano.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar como o discipulado bíblico apresenta-se como uma ferramenta de grande edificação para a igreja, além de mostrar os principais desafios enfrentados pelo discipulador e discipulado.

⁸ Mateus 5:13-16. Bíblia online. Versão ACF. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/5/13-16>. Acesso em: 27.out.2021.

No decorrer desse estudo, verificou-se que a hipótese apresentada atende a problemática apresentada, sendo assim, é possível afirmar que um dos principais caminhos para o fortalecimento e desenvolvimento da igreja é a perseverança do discipulado, que deve ser sempre pastoreada pelo discipulador, pois quando se remete ao aparato bíblico, em todas as situações que Jesus apresenta, os discípulos sempre são guiados pelo mestre, assim também deve ser o discipulado na igreja, devem ser edificados e ensinados por um líder que busque ensinar e compreender como o próprio Cristo.

Para que essa edificação aconteça, foram apresentadas como formas de auxiliar o cristão nessa missão, a edificação na palavra de Deus por meios dos evangelhos bíblicos, a prática de missões, a doxologia que se apresenta como os louvores e hinos, a oração e o evangelismo.

Apesar de todas as práticas apresentadas para fortalecimento do discipulado e da igreja, fica claro que depende de cada indivíduo atender a missão que Deus lhe propõe, e que a conversão precisa ser verdadeira, ou caso contrário, o fiel se perde na sua caminhada.

Portanto, conclui-se que o discipulado cristão da igreja precisa se espelhar no discipulado bíblico, que foi o modelo exemplar de como ser um discípulo, abandonando todas as regalias do mundo e seguindo aquilo que Deus propõe para cada um, sem questionamentos ou dúvidas, pois como afirma Jesus em João 20:29 “Bem-aventurados os que não viram e creram” (Versão ACF).

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Carlos. **Ortopraxia**. Vida de teólogo. 2017. Disponível em: <https://vidadeteologo.com.br/category/ortopraxia/>. Acesso em: 12 out.2021.
- ARANTES, João Paulo Dantas. **O modelo do discipulado de Jesus Cristo aplicado à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério de Madureira - AD ARSE 112 em Palmas/TO** . 2020. 106 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2020.
- ARAÚJO, Oliveira. **Plantação de Igrejas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 99 p.
- BONHOEFFER, Ditrich. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016, p. 32
- COENEN, L. **khru,ssw**. In: **O Novo Dicionário Internacional De Teologia Do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- DA SILVA, Sandro Lopes. Crescimento de igreja e métodos de evangelização: relatório de pesquisa de campo realizada em igrejas do Estado de São Paulo por alunos do 3º ano de teologia no ano de 2007. **Kerygma**, v. 5, n. 1, p. 100-101, 2009.
- DE OLIVEIRA, Wanderson Fernandes Modesto. Tipos de crescimento na Igreja segundo o Novo Testamento. **Protestantismo em Revista**, v. 30, p. 161-170, 2013.
- Dicionário. **Dicionário da Bíblia Almeida**: Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999
- DUEWEL, Wesley L. **Toque o mundo através da Oração**. São Paulo: Editora Candeia, 1996.
- EAGLETON, Kenneth. **Integração e discipulado de novos convertidos**. Escola Batista Livre. 2012. Campinas, São Paulo.
- HIMITIAN, Jorge. **A edificação da igreja**. 2012.
- JONES, Milton Lee. **Discipulado**. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Cristã, 1986. 158 p.
- KUHNE, Gary W. **O discipulado dinâmico**. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1981. 240 p.
- MARTINS, Francis Natan Gonçalves. **A Importância do discipulado para o crescimento da igreja**. Faculdade Batista Pioneira. Rio Grande do Sul. 2013.
- MOVIMENTO DE LAUSSANE. **Pacto de Laussane**. 1974. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/covenant/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 26 out.2021.
- PEREIRA, Sandro. **Discipulado segundo Jesus**. Faculdade Cristã de Curitiba.2020. Disponível em:

<https://faculdadecristadecuritiba.com.br/2020/10/09/discipulado-segundo-jesus/>. Acesso em 30 de set.2021.

PETERS, George W. **Teologia bíblica de missões**. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. 448 p.

PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo**. Trad. Elizabeth Stowell Charles Gomes. Belo Horizonte: Vida, 1995. 174 p.

QUEIROZ, Edison. **40 dias de jejum e oração por um novo Brasil**. São Paulo: ATG, 2009.101 p.

PIPER, John. Associação Missionária Para Difusão do Evangelho. **Por que diferenciar evangelismo e missões é importante?**.2019. Disponível em: <https://amide.org.br/blog/por-que-diferenciar-evangelismo-e-missoes-e-importante/>. Acesso em: 26 out.2021.

Tokashik,Ewerton B. **O que é discipulado?**. Estudantes de teologia. Disponível em: <http://doutrinacalvinista.blogspot.com/2012/02/igreja-necessita-resgatar-o-discipulado.html>. Acesso em: 02 out.2021.

WILLARD, Dallas. **A grande omissão**. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 214 p.

WHITE, Ellen G. **Só Para Jovens**.2004. Disponível em: <http://www.centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/S%C3%B3%20para%20Jovens.pdf>. Acesso em: 24 out.2021.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja**. Vol.5. 2013. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/44034053/testemunhos-para-a-igreja-5-centro-de-pesquisas-ellen-g-white>. Acesso em: 25 out.2021.